

UM PASSEIO PELO MANGUEZAL DE VITÓRIA



Secretaria de
Meio Ambiente



**PREFEITURA DE
VITÓRIA**

5ª Edição



Apresentação

A Secretaria Municipal de Meio Ambiente da Prefeitura de Vitória, por meio da Gerência de Educação Ambiental, traz para você mais um material educativo, com o objetivo de torná-lo nosso parceiro na proteção do manguezal.

Este material faz parte do cardápio de atividades do Projeto de Educação Ambiental em Áreas de Manguezal “Mangueando na Educação” e apresenta por meio de um passeio com o personagem Diguinho, o manguezal de Vitória. Todas as ilustrações foram feitas pelo artista Rogério Dalmonech, resultado de sua visita ao manguezal a bordo de um barco de pescadores da Ilha das Caieiras, demonstrando uma rica experiência estética envolta pelos saberes da educação e da ciência.

Você vai conhecer as plantas e os animais que vivem nesse ecossistema, o trabalho de pessoas que dependem dele para sua subsistência e algumas ações humanas que, infelizmente, tem destruído o manguezal. Ao final da leitura, esperamos que você tenha compreendido a importância do manguezal e nos ajude a protegê-lo.

**Secretaria Municipal de Meio Ambiente
Gerência de Educação Ambiental**

Oi! Eu sou Diguinho. Meu pai é catador de caranguejo
e sempre me leva de barco ao manguezal
da Baía de Vitória.
Convido você a embarcar
conosco nesse belo passeio.



Embarcamos no Atracadouro da Ilha das Caieiras. Nesta região de estuário*, há o encontro dos rios Bubu e Santa Maria com o mar. Nas margens vemos o manguezal*. Você sabe o que é o manguezal? As minhas professoras Aurea e Glória me disseram que é uma área de transição entre a terra, o mar e o rio, onde vivem plantas e animais adaptados a este ambiente.



Agora estamos chegando bem perto da área do Parque Municipal Baía Noroeste de Vitória. Olhe como a lama é escura e tem um cheiro forte. Isso é resultado da decomposição de folhas e outros tipos de matéria orgânica* por microorganismos decompositores*.



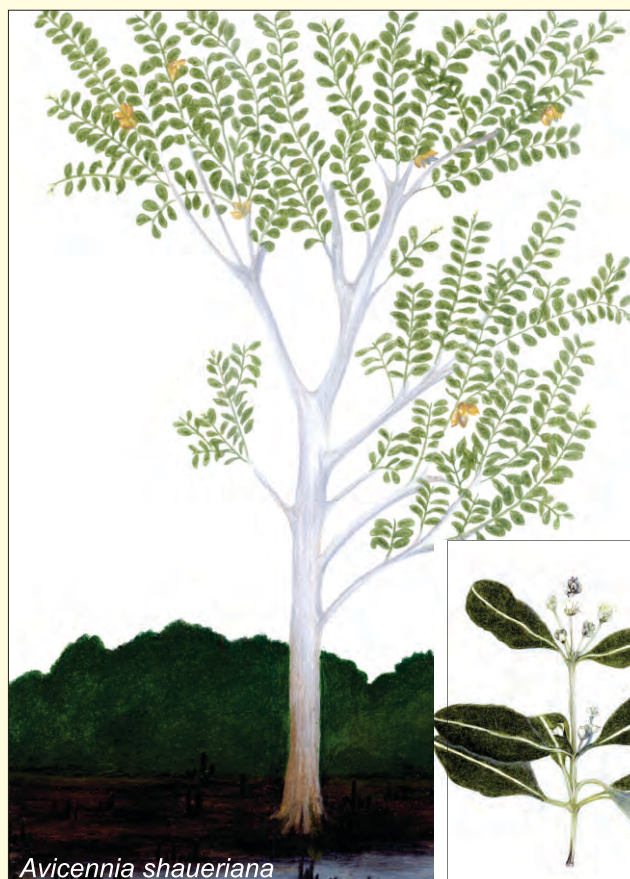
Estamos passando pela Estação Ecológica Municipal Ilha do Lameirão, que possui um bosque de mangue* bem preservado. Aqui na margem existe grande quantidade do mangue vermelho (Rhizophora mangle), mas você também pode ver o mangue branco (Laguncularia racemosa) e o mangue preto ou siriba (Avicennia shaueriana).



Rhizophora mangle



O Manguê Vermelho possui prolongamentos do tronco chamados de rizóforos, que se ramificam e crescem até o solo e seus propágulos* são longos, em forma de caneta. O manguê Branco tem pecíolos* avermelhados e pequenos frutos em forma de jarro de água. Já a siriba apresenta folhas esbranquiçadas na parte inferior e, assim como o manguê branco, apresenta raízes radiais com pneumatóforos*.



Olha... Um caranguejo!

Esse é o caranguejo-uçá

(*Ucides cordatus*), uma das espécies

mais conhecidas. Ele é muito importante para o manguezal. Se alimenta de folhas e faz parte da cadeia alimentar, servindo de alimento para outros animais como o guaxinim (mão pelada).



Mas não existem apenas caranguejos nos manguezais.

Os manguezais abrigam uma grande variedade de animais, dentre eles: moluscos, crustáceos, insetos, peixes, aves e mamíferos.



Para o nosso passeio ficar mais divertido, preparei uma surpresa para você. Ajude a organizar os animais que vivem no manguezal, ligando as figuras ao grupo que pertencem.



Ostra (*Crassostrea rizophorae*)



Socó-dorminhoco
(*Nycticorax nycticorax*)



Robalo (*Centropomus* sp.)



Goiamum (*Cardisoma guanhumi*)

moluscos

insetos

peixes

aves

mamíferos

crustáceos



Guaxinim / Mão pelada (*Procyon* sp.)



Tainha (*Mugil brasiliensis*)



Sururu (*Mytella* sp.)



Camarão sete-barbas (*Xiphopenaeus kroyeri*)



Garça-grande-branca (*Ardea alba*)



Aratu (*Goniopsis cruentata*)



Siri azul
(*Callinectes* sp.)



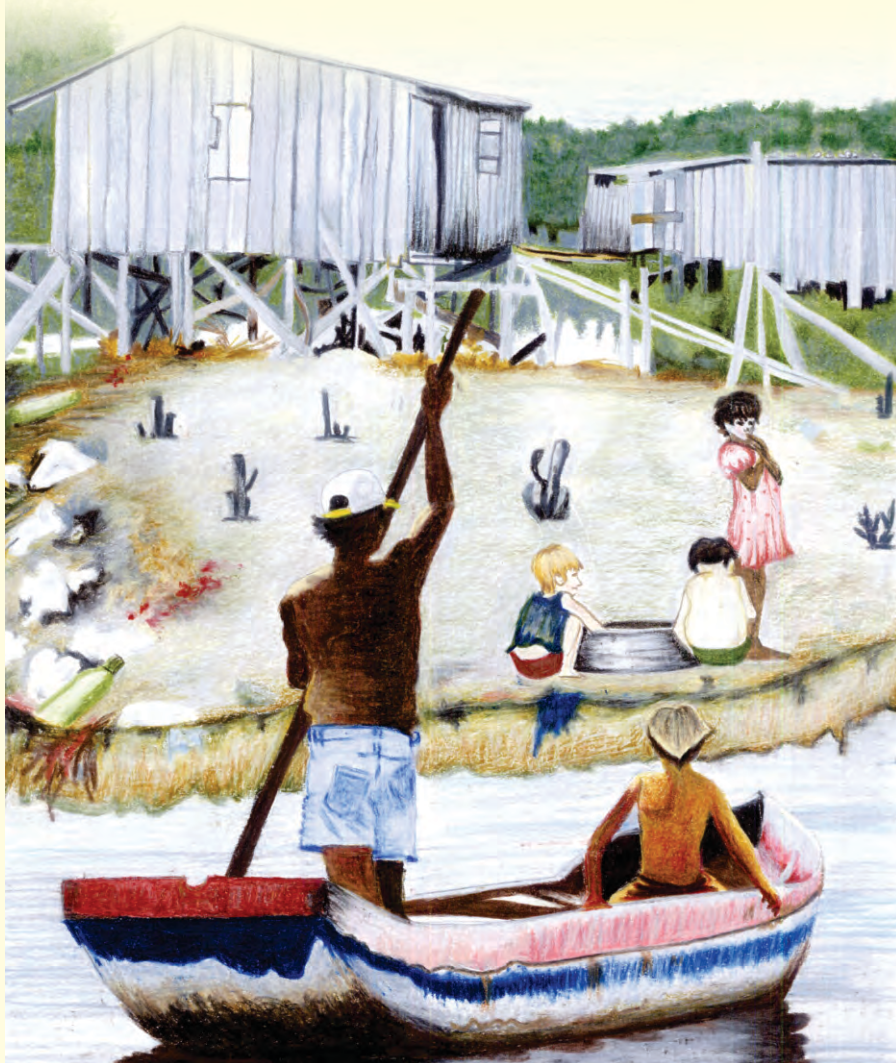
Maruim (Família Ceratopogonidae)

Chegamos a um local onde não gosto muito de passar, mas é importante que você conheça as agressões que o manguezal sofre para que possamos ajudar a protegê-lo.

Olhe quanto lixo! As pessoas jogam lixo na beira do manguezal, no mar ou nos rios e não param para pensar que a maré acaba trazendo tudo de volta. O lixo deve ser colocado em local adequado e no horário certo para ser recolhido pelo caminhão da Prefeitura.



Ali onde estão aquelas casas era um bonito manguezal, mas as árvores foram retiradas e a área foi aterrada. Os aterros matam o mangue e todos os animais que dependem dele para viver. Além disso, o esgoto das casas acaba sendo lançado diretamente na maré, contaminando o ambiente.



Muitas pessoas dependem do manguezal para sustentar suas famílias. Aqui nesta área, os Casqueiros retiram a casca das árvores para extração do tanino. O problema é que as árvores morrem se a casca for retirada em forma de anel, pois isso interrompe o transporte da seiva*. Se a casca for retirada de forma correta, em pequenas tiras, a árvore não morre e, com o tempo, a parte cortada se recupera.



O tanino é uma substância avermelhada retirada da casca do mangue vermelho. É utilizado pelas Paneleiras de Vitória para produzir as tradicionais panelas de barro. Esse barro, ao contrário do que muitos pensam, não é retirado do manguezal e sim de um barreiro no Vale do Mulembá.



Na Ilha das Caieiras, onde iniciamos nosso passeio, vivem muitas Desfiadeiras de Siri. Algumas delas trabalham juntas em cooperativas, vendendo o siri desfiado e outros produtos para restaurantes e consumidores.

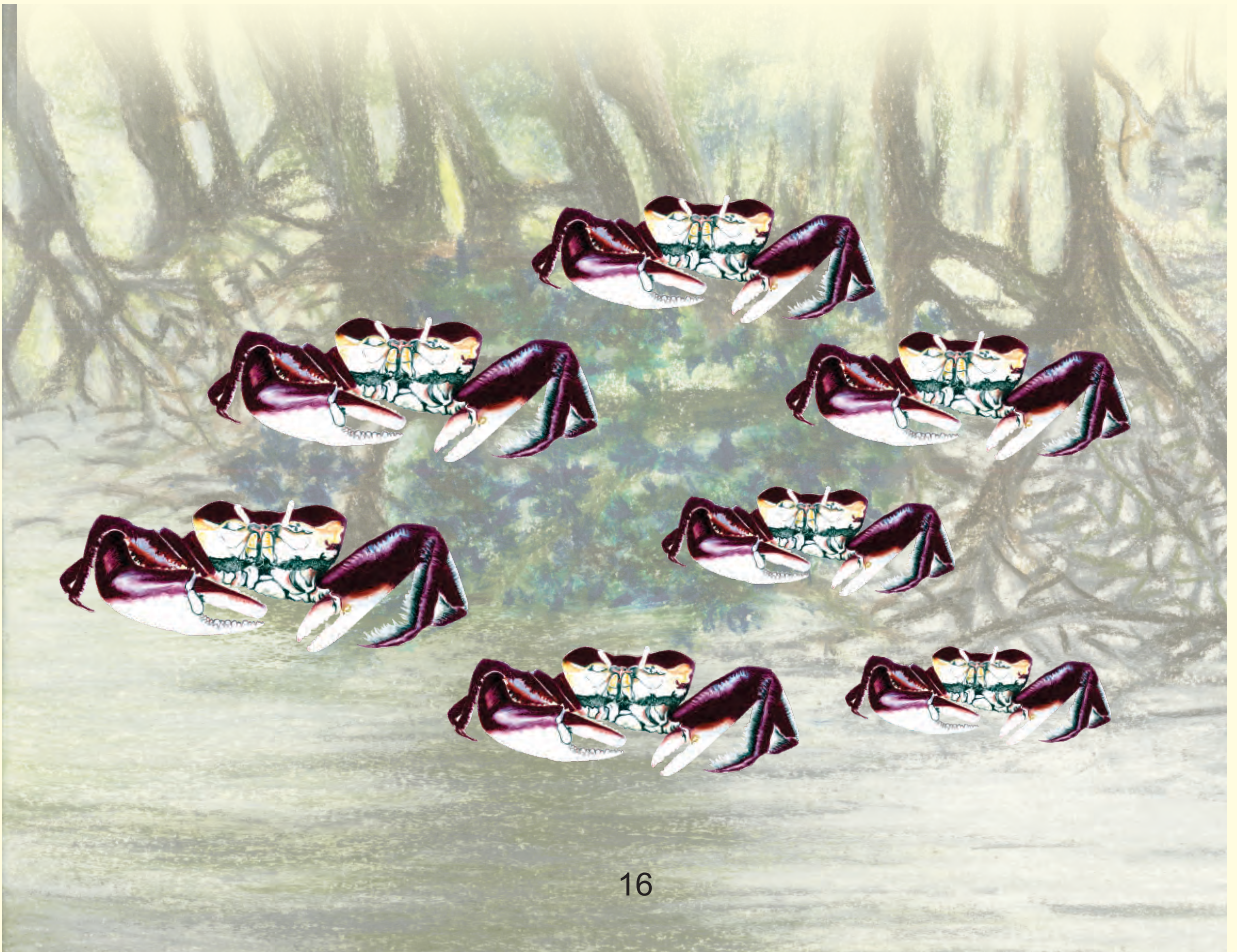


Esta área é muito procurada pelos catadores de caranguejo, como o meu pai. Tem pessoas que, para pegar caranguejo, armam uma redinha na entrada das tocas, podendo provocar a morte dos caranguejos, inclusive dos filhotes. Caranguejeiro bom é aquele que pega direto na toca, enfiando o braço e escolhendo o caranguejo certo, grande e macho, de preferência. Fêmeas ovadas nem pensar, pois precisamos garantir o futuro desta espécie.



No período de reprodução, conhecido como andada*, os caranguejos apresentam um comportamento muito curioso. Os machos e fêmeas saem da toca e andam sobre a lama para se acasalar.

Durante esse período, os caranguejos acabam se tornando presas fáceis e a coleta indiscriminada leva a uma redução da população e do estoque de caranguejos. Na Baía de Vitória, a “andada” é registrada nos meses de janeiro e abril, na lua nova ou cheia.



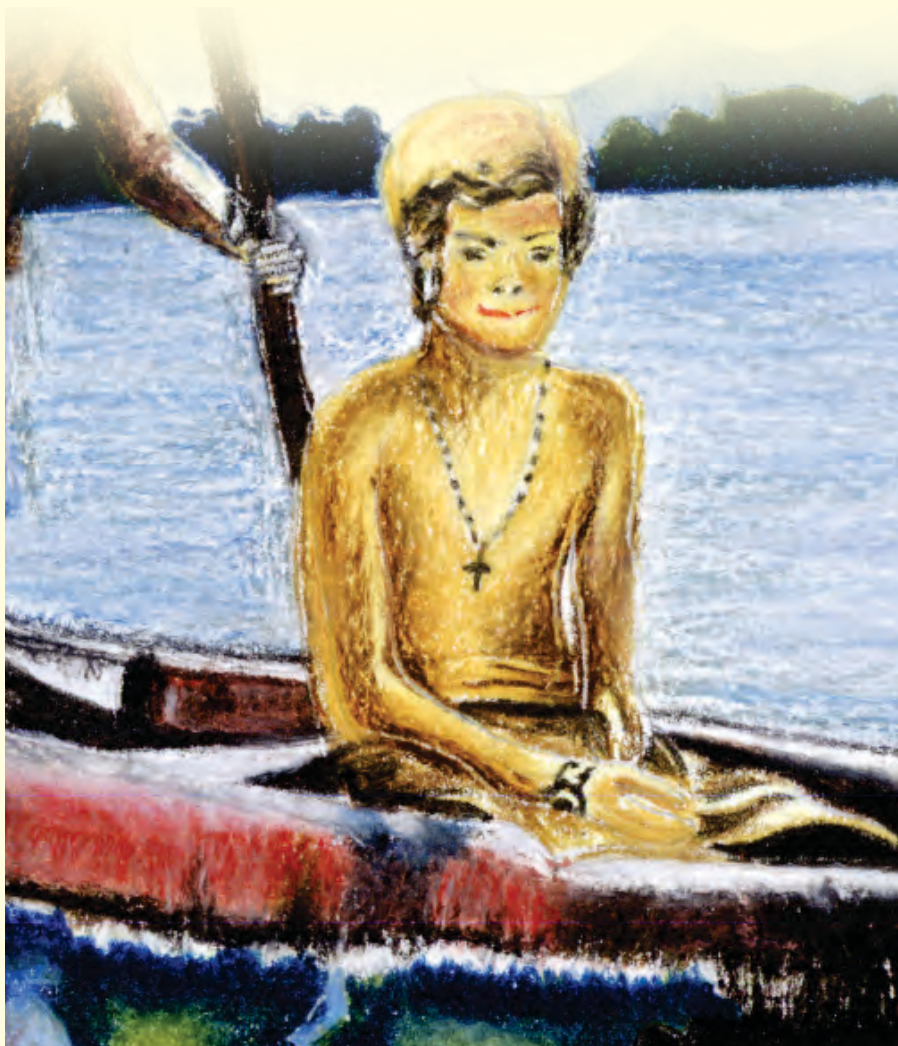
As fêmeas ovadas também andam. Elas saem de suas tocas e vão para as margens de rios e córregos do manguezal para liberar os filhotes (larvas). Tudo isso faz parte do ciclo reprodutivo do caranguejo!

É importante respeitar o período da andada, evitando pegar ou comprar caranguejos nesses dias. Assim os futuros filhotes poderão nascer, crescer e se reproduzir, dando continuidade à espécie.



Chegamos ao final do nosso passeio. Espero que você tenha gostado e aprendido a importância do manguezal.

Agora, conte o que aprendeu para seus amigos e ajude a proteger o manguezal.



SAIBA MAIS!

O manguezal da Baía de Vitória é um dos mais extensos do Estado, distribuindo-se nos municípios de Vitória, Serra, Cariacica e Vila Velha. Em Vitória ocupa uma área de aproximadamente 11,2 Km².

As primeiras ocupações da área de manguezal, onde hoje fica a UFES - Campus Goiabeiras, datam de 1920, representadas pelo estabelecimento de fazendas e criação de um clube de golfe sobre a restinga.

O manguezal é considerado a maior reserva de tanino do mundo. O tanino é um pigmento utilizado principalmente em curtumes e para tingir cordas e redes de pescadores, dando uma maior resistência a estes materiais. No Espírito Santo, também é usado em uma das etapas da confecção de panelas de barro, quando as Paneleiras aplicam o tanino após o processo de queima.

Principais impactos verificados no manguezal da Baía de Vitória: desmatamento, aterro, invasão para moradia e para especulação imobiliária, urbanização, resíduos, esgoto e pesca predatória.

GLOSSÁRIO

Andada: período reprodutivo em que machos e fêmeas saem de suas tocas e 'andam' pelo manguezal para acasalar.

Estuário: área onde um rio se encontra com o mar, que sofre a influência das marés e possui água salobra.

Mangue: tipo de vegetação capaz de suportar a presença de sal no ambiente, que cresce em terreno baixo, junto à costa e sujeito às inundações das marés.

Manguezal: ecossistema costeiro e tropical onde predominam os mangues, aos quais se associam outros vegetais e animais, adaptados a um substrato periodicamente inundado pelas marés.

Matéria Orgânica: são todos os elementos vivos e não vivos do solo que contêm compostos de carbono.

Microorganismos Decompositores: são organismos microscópicos, como certas bactérias e fungos, que atacam os cadáveres, excrementos e restos de vegetais e animais, decompondo-os pouco a pouco.

Pecíolo: é um pequeno caule que prende as folhas das plantas vasculares ao tronco.

Pneumatóforos: raízes modificadas que crescem verticalmente, saindo do sedimento e expondo-se ao ar, para realizar as trocas gasosas.

Propágulo: estrutura reprodutiva das árvores de manguezal, que germina ainda presa à árvore-mãe. Esse processo é conhecido como viviparidade.

Seiva: Líquido que circula pelas diversas partes dos vegetais. Distinguem-se a seiva bruta, que sobe das raízes para as folhas, e a seiva elaborada, produzida pelas folhas a partir da seiva bruta.

PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA

Prefeito

Lorenzo Pazolini

Vice-prefeita

Estéfane da Silva Franca Ferreira

Secretário de Meio Ambiente

Tarcísio José Föeger

Subsecretária de Qualidade Ambiental e Bem-estar Animal

Cristiane Stem

Gerente de Educação Ambiental

Juliana Sardinha Silvestre Donato

Coordenadora de Educação Ambiental

Jacirlane Mara da Luz Texeira Carvalho

Elaboração

Andressa Lemos Fernandes

Eloara Trigo Gomes

Gerusa Bueno Rocha

Márcia Cristina Mazzoco Ribeiro

Tania Denise Poltroniere Pachec

Revisão

Idelvon Poubel

Juliana Conde

Ilustrações

Rogério Dalmonech

Produção Gráfica

Marcus Gomes Cardoso

1ª Edição - 2007

2ª Edição - 2017

3ª Edição - 2018

4ª Edição - 2021

5ª Edição - 2023

Secretaria de
Meio Ambiente



PREFEITURA DE
VITÓRIA



"Em cumprimento às condicionantes 24 e 25 - Programa de Educação Ambiental e Comunicação Social da Licença Ambiental de Regularização do Porto de Vitória - LAR nº 06/2014".